

Apresentação ao Dossiê: Religião e os marginalizados na Ásia

Quando se pensa em teologia se pensa, geralmente, em catolicismo e protestantismo. Mais ainda: pensa-se em Europa ou teologia latino americana. A intuição não está equivocada. Afinal, a história do pensamento ocidental fundou-se na tradição teológica a partir destas duas grandes tradições em questão. O tema pode ser ampliado no espectro católico ou protestante -- e suas mais diversas ramificações -- como também para outras religiões abraâmicas, africanas ou indígenas. No entanto, há, ainda, uma outra face do cristianismo desconhecida pela a sua distância.

A Ásia é um continente marcado por uma multiplicidade de religiões (as tradicionais e as novas originárias do continente, e as religiões levadas por “missionários”) e essas têm sido objeto de estudo sob diversas perspectivas. O dossiê internacional, coordenado por Dr. Jung Mo Sung (UMESP) e Dr. Jinkwan Kwon (Sungkonghoe University, Seoul, Korea), tem como o foco central a relação entre as religiões da/na Ásia com povos e grupos marginalizados, seja no uso ou papel da religião como instrumento de dominação colonial ou interna, seja como forma ou instrumento de resistência e lutas de libertação. O enfoque central não está na apresentação ou estudo de uma religião ou movimento religioso específico, mas na relação entre movimentos e instituições religiosas, teologias ou figuras significativas das tradições religiosas e os processos sociais de dominação ou de resistência/libertação.

A Teologia *Minjung* é uma teologia típica da Coreia. No artigo *O sacerdote de Han como um tema no diálogo inter-religioso cristão-xamãista*, Won-Don Kang apresenta o sacerdote de *han* e o desenvolvimento da Teologia *Minjung* a partir de um encontro criativo e crítico com o xamanismo *hanpuri*. O xamanismo mantém influência na sociedade coreana e é incorporado no protestante. O autor trabalha com os significados de *han* e de *hanpuri* no

contexto do xamanismo coreano e em como a Teologia *Minjung* tem empregado tais temas com implicações sobre a formação espiritual para o ministro cristão. Seguindo a mesma direção, o texto *A justiça é a missão da Igreja*, de Jin-Kwan Kwon, apresenta uma sociedade de três partes, isto é, Estado-Capital-Trabalho como um modelo suficiente acerca das questões de justiça em debate nos tempos atuais. Parte-se do pressuposto de que Deus é a personificação da justiça diante da tríade da sociedade dividida em Estado-Capital-Trabalho. O trabalho, nesta concepção, é separado em gênero, etnia, emprego regular/irregular etc. Ao contrário do Deus trino, o trabalho é governado pelo Estado e pelo capital, de modo que a sociedade trilateral não é justa. Na construção da ideia autêntica de justiça, o artigo contempla algumas polaridades como a reciprocidade e o amor, pessoas livres e pessoas subalternas, harmonia e conflitos, tento, ao final, a aproximação do tema à ideia bíblica de justiça.

O terceiro artigo do dossiê, *Fé após Sewol*, de Kyeongil Jung, analisa as complexas respostas sociais e religiosas à tragédia de 16 de abril de 2014, mar do sul da Coreia, onde uma balsa chamada Sewol afundou e 304 pessoas foram mortas, incluindo 250 estudantes do ensino médio que estavam em viagem de campo. O texto, então, concentra-se na luta das famílias cristãs enlutadas para dar sentido à sua fé em face ao seu indescritível sofrimento. Na sequência, Jung Mo Sung, com o artigo *Teologia Minjung e a afasia social: um diálogo com a Teologia da Libertação*, continua, de certo modo, os pressupostos trabalhos até então destacar as contribuições específicas da Teologia do *Minjung*, agora no interior do grande campo das “teologias da libertação”, em especial em diálogo com a Teologia da Libertação Latino-Americana. O autor atualiza o conceito de *Minjung* e dialoga com as narrativas e os testemunhos das “comunidades de sofredores”. Como consequência, análises sociais na metodologia da Teologia *Minjung* são elaboradas ao perfilar no horizonte uma fenomenologia do sofrimento na globalização neoliberal e a “afasia social”.

Deixando o contexto Coreia, o quinto texto do dossiê, sob o título *Trabalhadores imigrantes como pessoas marginalizadas em Taiwan: uma reflexão da Teologia Contextual*, de Ya-Tang Chuang, estende o tema da teologia oriental para a situação dos trabalhadores migrantes marginalizados e sofredores em Taiwan. O autor vai além das questões econômicas, legais, políticas e culturais para incluir a religião no drama dos migrantes. Pretende-se, então, a partir do aspecto da teologia contextual, analisar as situações dos trabalhadores migrantes em Taiwan enquanto pessoas marginalizadas e sofredoras chamadas

de “minjung”. Observa-se como as igrejas e organizações cristãos respondem ao sofrimento dos trabalhadores migrantes, praticando *Missio Dei*, e reflete-se o significado teológico dos trabalhadores migrantes, interpretando os textos bíblicos e a parábola de Jesus a respeito do reino de Deus. A pesquisa *Meishu-Sama: vida e obra por um mundo livre de doença, pobreza e conflito*, de Andréa Gomes Santiago Tomita, mantém o tema da contextualidade ao identificar os elementos constitutivos da religião messiânica com especial atenção ao seu propósito de salvação da humanidade: desde a ênfase na cura de doenças dos japoneses do início do século XX até sua abordagem messiânica com viés mundial calcada na missão de construção do paraíso terrestre. A história de vida de Meishu-Sama, o nascimento e as “metamorfozes” da religião messiânica se confundem com o próprio processo de transformação vivido pelo Japão da era feudal para a era moderna e tais assuntos são contemplados pela autora.

O império, a impotência e o poder do oprimido: foco no nordeste da Índia, com a autora de Wati Longchar, prolonga o alcance teológico no contexto do nordeste da Índia e a causa dos oprimidos em relação aos deveres do cristão. O texto pretende destacar como as estruturas do império fazem com que os povos locais se tornem impotentes, especialmente se referindo à luta das pessoas no nordeste da Índia. No caso, o cristianismo e as atividades modernas de desenvolvimento contribuem para a colonização, na tentativa de mostrar que o cristão precisa se libertar da mentalidade do império. Diante da noção de libertação, o texto *Mulheres e Religião na Taiwan Contemporânea*, de Ming-Yeung Cheung, trata da religião, sobretudo do cristianismo, e o seu papel ambíguo na questão da igualdade de gênero e dos direitos das mulheres em Taiwan. Segundo o trabalho, as razões religiosas também são usadas para reforçar a desigualdade e a discriminação de gênero, confirmando os papéis tradicionais de gênero nas instituições familiares e religiosas. Entretanto, o texto lança luz no papel libertador da religião, sendo esta também uma força para a libertação de mulheres marginalizadas.

Desejamos uma leitura de horizontes ampliados!

Jung Mo Sung
Vitor Chaves de Souza